

A T A S

1 **Ata da 3a sessão (Extraordinária) da Congregação, realizada aos 12/09/2019, no Salão**
2 **Nobre do Prédio da Administração da FFLCH, Rua do Lago, 717 sala 145, sob a**
3 **presidência de Maria Arminda do Nascimento Arruda e com a presença dos membros:**
4 Paulo Martins (vice-diretor), Adma Fadul Muhana, Adrian Pablo Fanjul, Alex de Campos
5 Moura, Ana Paula Torres Megiani, Anderson Gonçalves da Silva, Antonio José Bezerra de
6 Menezes Junior, Cícero Romão Resende de Araújo, Edécio Gonçalves de Souza, Elaine
7 Bicudo Grolla, Elias Thomé Saliba, Fernando Rodrigues Junior, Gloria da Anunciação Alves,
8 Heitor Frúgoli Junior, Helmut Paul Erich Galle, João Paulo Garrido Pimenta, Juliana
9 Pasquarelli Perez, Júlio Cesar Pimentel Pinto Filho, Junko Ota, Laura Moutinho da Silva, Luís
10 César Guimarães Oliva, Luiz Sergio Repa, Marcio Ferreira da Silva, Marcos Francisco
11 Napolitano de Eugênio, Maria Augusta da Costa Vieira, Maria Célia Pereira Lima Hernandez,
12 Marli Quadros Leite, Marta Inez Medeiros Marques, Marta Teresa da Silva Arretche, Mauricio
13 Santana Dias, Moacir Aparecido Amâncio, Mona Mohamad Hawi, Paolo Ricci, Roberta Barni,
14 Ruy Gomes Braga Neto, Sara Albieri, Sylvia Maria Caiuby Novaes, Yuri Tavares Rocha.
15 Como assessores atuaram: Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros, Juliana Maria Costa,
16 Rosângela Duarte Vicente, Valdeni Faleiro. **I – EXPEDIENTE. Diretora:** Boa tarde à todos.
17 1. Justificaram a ausência os seguintes membros: Profs. Drs. Giuliana Ragusa de Faria,
18 Marcelo Cândido da Silva (ministrando aulas neste semestre às quintas-feiras), Manoel
19 Mourivaldo Santiago Almeida, Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron, Waldir Bevidas (em
20 Congresso no exterior), Emerson Galvani (em congresso fora da USP), Wagner Costa Ribeiro
21 (participando de banca de mestrado), Darío Horácio Gutiérrez Gallardo, Valeria de Marco,
22 Rosângela Sarteschi, Mario Eduardo Viaro, Andreas Attila de Wolinsk Miklós, Laura Patrícia
23 Zuntini de Izarra, Breno Battistin Sebastiani, Ana Cláudia Duarte Rocha Marques. 2. Comunico
24 que até o presente momento, recebemos pouquíssimas inscrições de chapas à candidatura de
25 representação docente junto à Congregação. Prorrogarei as inscrições até dia 30.09,
26 transferindo a eleição do dia 19.09 para o dia 04.10.2019 e solicito às chefias dos
27 departamentos que orientem os docentes para completar o quadro de chapas à eleição do
28 principal colegiado da Unidade. São os números dos postos por categoria: 44 Titulares; 29
29 Associados; 17 Doutores e 01 Representante dos centros interdepartamentais. Todos os
30 professores titulares são considerados candidatos e NÃO precisam realizar inscrição. Por que é
31 importante? Porque é na Congregação que discutimos as políticas da Faculdade. Se não temos
32 presença, como vamos fazer? Sendo assim, se atentem para este fato, por favor. Como vocês
33 sabem, temos uma pauta única. Nós passamos as Congregações para 3 a cada semestre, que dão
34 6 reuniões ao ano, porque nós tínhamos uma por mês, mas isso não é regimental e estava

A T A S

35 impactando muito a vida da Faculdade. As pessoas têm que participar de milhares de
36 colegiados, então alguns deles acabam esvaziando. Não era um argumento formal, mas de
37 substância. Nós temos que ter os nossos colegiados participativos. Como não é regimental,
38 voltamos para seguir o regimento. Parece que deu um “bug”, porque as pessoas diziam que iam
39 ser lesadas. Ninguém é lesado em nada. Eu cedi, então, a abertura do sistema para três bancas
40 de livre-docência. Comunico que a votação já está aberta no sistema. Vamos para a pauta
41 específica. **II - PAUTA ESPECÍFICA.** 1 - CARGOS DE PROFESSOR TITULAR - pedidos
42 de manutenção - votação aberta. REGRA DE ITERAÇÃO - A Comissão Permanente de
43 Cargos Docentes propõe a seguinte proposta de alteração. 1.1 - O DG solicita MANUTENÇÃO
44 de 02 cargos de Professor TITULAR, vagos em decorrência das aposentadorias dos Profs. Drs.
45 JURANDYR LUCIANO SANCHES ROSS e AMÉLIA LUISA DAMIANI. 1.2 - O DH
46 solicita MANUTENÇÃO de 01 cargo de Professor TITULAR, vago em decorrência da
47 aposentadoria do Prof. Dr. MODESTO FLORENZANO. 1.3 - O DCP solicita
48 MANUTENÇÃO de 01 cargo de Professor TITULAR, vago em decorrência da aposentadoria
49 do Prof. Dr. FERNANDO DE MAGALHÃES PAPATERRA LIMONGI. 1.4 - O DA solicita
50 MANUTENÇÃO de 01 cargo de Professor TITULAR, vago em decorrência da aposentadoria
51 do Prof. Dr. JOHN COWART DAWSEY. 1.5 - O DTLIC solicita MANUTENÇÃO de 01
52 cargo de Professor TITULAR, vago em decorrência da aposentadoria da Profa. Dra. CLEUSA
53 RIOS PINHEIRO PASSOS. 1.6 - O DF solicita MANUTENÇÃO de 01 cargo de Professor
54 TITULAR, vago em decorrência da aposentadoria do Prof. Dr. PABLO RUBEN
55 MARICONDA. 1.7 - O DLM solicita MANUTENÇÃO de 01 cargo de Professor TITULAR,
56 vago em decorrência da aposentadoria da Profa. Dra. SANDRA GUARDINI T.
57 VASCONCELOS. Fala do Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva juntamente a informações
58 projetadas”. **Prof. Márcio Ferreira da Silva:** “Boa tarde a todos. Esta sessão dá
59 prosseguimento ao que foi tratado na última Congregação. O começo do problema foi todo
60 apresentado, mas para recapitular muito rapidamente, há 8 solicitações de manutenção de
61 cargos de professores titulares. Conforme o Quadro Geral da FFLCH - Docentes por Categoria
62 (05.08.2019), quanto aos cargos vagos, são: 2 com o departamento de Geografia; 1 com
63 História; 1 com Ciência Política; 1 com Antropologia; 1 com Teoria Literária e Literatura
64 Comparada; 1 com Filosofia; e 1 com Letras Modernas. Seria possível projetar a proposta que a
65 Comissão formulou e discutiu no dia 29.08.2019, por gentileza? Apenas para que possamos
66 lembrar e, a partir deste ponto, começar a conversar. Antes, porém, gostaria de mencionar
67 algumas informações: essa tabela se baseia em dados do dia 05 de agosto, quando nós tínhamos
68 421 professores. Deste então, 2 professores titulares, 1 professor associado e 3 professores

A T A S

69 doutores se aposentaram. Hoje, somos 415. A Direção, com base na decisão da Congregação
70 em sugestão da Comissão, pediu a manutenção de todos os cargos antigos e já existentes e
71 pediu cargos novos no início do ano. A resposta que veio em 5 de agosto foi negativa para
72 cargos novos, sob a alegação de que ainda poderíamos fazer muitas distribuições internas antes
73 de solicitá-los, o que considero um argumento discutível, mas estou apenas relatando, afinal se
74 dividirmos o número total de professores titulares da Faculdade de Filosofia pelo número de
75 docentes, teremos aproximadamente 18% e a média da USP é 21,6%. Em toda documentação
76 que produzimos e enviamos para a CAA, quando nos retornam reconhecem nossos méritos, a
77 qualidade de nosso trabalho, o seu destaque. Ainda assim, a resposta foi negativa e
78 continuamos com este número total menor do que a média. Agora vem uma questão meramente
79 especulativa: se esta questão de redistribuir os cargos é responsabilidade da Faculdade, que
80 pelo menos eles nos deem cargos novos até atingirmos a média da USP. Não queremos pedir
81 nada além da média. Isso quer dizer, na prática, que teríamos direito a 10 professores, entre 9 e
82 10 cargos novos para alcançar a média da Universidade. Se nós tivéssemos estes 9 ou 10
83 cargos, não estaríamos fazendo esta reunião. Assim como não teríamos feito aquela de julho em
84 que a Sociologia e a História sofreram cada uma com a perda de um professor titular. Nós da
85 Comissão achamos que deveríamos colocar isso nas próximas negociações. Estamos atendendo
86 à determinação da CAA e esperamos que eles sejam sensíveis a isso também. Estamos
87 redistribuindo, mas, por favor, nos deem alguns cargos novos para que possamos garantir não
88 só uma equalização dos departamentos, mas que a Faculdade, como um todo, tenha uma média
89 no mínimo idêntica à média da USP. Agora que chegamos aqui, voltamos à discussão da tabela.
90 Esses números se baseiam no dia 5 de agosto. Eles não levam em conta as 8 aposentadorias que
91 aconteceram entre 28 de agosto e 9 de setembro. Se fizéssemos este ajuste, os percentuais
92 ficariam um pouco mais altos, mas não mudariam em nada a questão. Em vez de, por exemplo,
93 22,1% iria para 22,6%, aproximadamente. Por isso mantivemos o quadro desta maneira. A
94 primeira coluna ‘% com manutenção’ significa: se todos os departamentos que estão pedindo
95 manutenção de cargo tiverem garantidos estes cargos titulares, os percentuais por departamento
96 são aqueles. Primeira coluna: Antropologia 22,2% e assim por diante. A segunda coluna é a
97 representação sem a manutenção. A Antropologia, então, cairia para 16%, Ciência Política para
98 22%, Geografia para 11%, etc., todos caem. As células do Excel em branco se tratam dos
99 departamentos que não têm cargos vagos. Na terceira coluna estão os departamentos candidatos
100 à redistribuição: candidatos a receber cargos novos. Por exemplo: o primeiro é da Geografia
101 que se tiver o cargo mantido, continua abaixo da média, Letras Clássicas mantém, Letras
102 Modernas, Orientais, Linguística e Teoria Literária. A coluna seguinte ‘Classificação

A T A S

103 Acadêmica' diz respeito àquela classificação de dados acadêmicos de ensino, pesquisa,
104 extensão e gestão, coletada e computada no semestre passado com base nos pesos definidos e
105 consagrados em nosso projeto acadêmico da Faculdade. A Comissão de Assuntos Acadêmicos
106 propõe que os cargos sejam distribuídos não apenas por razões demográficas, mas que levem
107 em conta variáveis e indicadores acadêmicos, as atividades fins da Faculdade, como ensino,
108 pesquisa, extensão e gestão. Nossa Comissão, então, no semestre passado, solicitou a todos os
109 departamentos que nos fornecessem, em um prazo razoável, dados que pudessemos tabular,
110 baseados em um documento dos nossos critérios que é aprovado na Congregação. São critérios
111 que temos desde 2016, nos quais fizemos ajustes ao longo do tempo, gerando agora a última
112 versão. Na reunião da Congregação de junho, quando apresentamos esta classificação pela
113 primeira vez, nossa Comissão fez questão de apontar que havia problemas nestes dados, os
114 chamados '3 i's': eram incompletos e, às vezes, inconsistentes e inexistentes. Isso, claro, com
115 prejuízo para alguns departamentos. Mostramos coisas que não deixaremos mais acontecer,
116 como por exemplo, alguns departamentos, ao responderem, mudaram os campos, não
117 respondendo determinadas questões, selecionando as que responderiam. Assim, ficava difícil
118 desagregar para tabular. Os critérios são consagrados pela Congregação e aprovados pela CAA.
119 Essa é a última versão dos nossos critérios. Aqui estão os Indicadores para Alocação de Cargos
120 de Professor Titular nos Departamentos, sendo o primeiro deles: '1 – percentual resultante do
121 número de professores titulares/total de professores do departamento a que o cargo pode ser
122 destinado. A prioridade para alocação de um do(s) cargo(s) de Professor Titular disponíveis na
123 Unidade caberá ao departamento com menor proporção na aludida relação'. Assim, temos
124 Graduação; Pós-Graduação; Cultura e Extensão Universitária e Gestão. São todos dados
125 quantitativos, como pode ser visto no item '6 - número médio de bolsistas de produtividade,
126 financiados por agências de fomento (nacionais e internacionais) por professores titulares e
127 associados do departamento, nos últimos cinco anos. A prioridade para alocação de um do(s)
128 cargo(s) de Professor Titular disponível na Unidade caberá ao departamento com a maior
129 média de número de bolsistas (Peso 2)'. Uma informação curiosa, mas apenas *an-passan*: não
130 por decisão da nossa Comissão, mas da CAA, a produção intelectual de substância dos
131 Professores-Doutores não é levada em conta. É estranho, pelo menos em princípio". **Diretora:**
132 "Não estou dizendo que concordo, mas eles levam em conta a produção daqueles potenciais
133 candidatos ao cargo". **Prof. Márcio Ferreira da Silva:** "Porém, quem merece ou não seria o
134 departamento, ao meu ver, e não os candidatos em si. Rosângela, você faria a gentileza de
135 voltar a apresentação para a tabela, para vermos a última coluna? Esta coluna apresenta o que
136 aconteceria com o percentual de cada departamento se alguns departamentos cedessem vagas

A T A S

137 de professores titulares para aqueles que têm direito a essas vagas. Os números que estão nas
138 células em branco (do Excel) significam que não têm alteração. A Ciência Política passaria a
139 ter 22,7%, a Filosofia 21,2%, e assim por diante. Nesse caso, a Ciência Política, a Filosofia e a
140 História perderiam professores titulares e essas vagas iriam para o Departamento de Letras
141 Clássicas e Vernáculas, que passaria de 13,5% para 14,4%, para o Departamento de Teoria
142 Literária e Literatura Comparada, que de 17,6% passaria para 23,5%, e o Departamento de
143 Letras Modernas, que passaria de 19,2% para 21,2%. Esses números já estão defasados, visto
144 que depois da coleta dos dados tomamos conhecimento que uma Professora do departamento
145 de Teoria Literária pediu aposentadoria. Neste caso, não resolvemos nada. A nossa Comissão é
146 uma Comissão assessora da Congregação. Ela não decide, apenas faz os estudos e a decisão é
147 tomada pelos senhores e senhoras aqui presentes. O que ocorreu foi que 1º: A Direção incluiu o
148 Marcelo Cândido da Silva da História e o Alex de Campos Moura da Filosofia na Comissão,
149 portanto, a Comissão está maior e inclui agora (embora ninguém esteja representando o seu
150 próprio departamento na Comissão, que fique claro) uma Comissão grande, praticamente com
151 todos os departamentos. 2º: mais importante que isso, os Professores Marcelo Cândido da Silva
152 e Alex de Campos Moura acumularam uma grande experiência na questão dos cargos de
153 doutores e, como ficou claro na reunião passada, não há mais sentido em se pensar os temas do
154 ‘Titular’ e do ‘Doutor’ isoladamente devido ao fato de que a média da USP corresponde ao
155 número de professores titulares pelo número total de docentes. A História não é o único
156 exemplo, talvez seja o mais preocupante, mas Letras Modernas também apresenta uma situação
157 bem parecida, ocupando o segundo lugar mais crítico, assim como outros departamentos. Ou
158 seja, são departamentos que tinham uma média ótima há cinco anos, como 21%, 22%, e com a
159 aposentadoria de Doutores e Livres-Docentes, a média foi subindo.” **Prof. Paulo Martins, em**
160 **aparte:** “Quanto mais Doutor se perde, mais sobe a média de professores titulares, o
161 departamento, portanto, perde.” **Prof. Márcio Ferreira da Silva:** “É uma questão aritmética.
162 Não faria sentido, então, continuarmos tratando isoladamente dessas questões. Como a nossa
163 Comissão se chama, inclusive, Comissão Permanente de Cargos Docentes, é coerente que se
164 trate da questão conjuntamente. Agora vem a outra novidade: a entrada dos Professores
165 Marcelo Cândido da Silva e Alex de Campos Moura nos permitiu obter a informação de como
166 a Comissão na qual eles participaram distribuiu 6 cargos e também decidiu uma ordem de
167 distribuição do próximo lote de vagas de Doutor, que devem ser recebidos até o final do ano,
168 pois foi decisão da Congregação. Isso precisa ser levado em conta. Existem decisões passadas
169 que já estão em andamento, mas nós conversamos e gostaríamos de propor (ainda não temos
170 um desenho muito claro, mas a ideia é simples) que o departamento – em tese, isso válido a

A T A S

171 partir de 2020 depois de saudar a combinação já feita no passado – o departamento que tiver
172 perda de titulares, terá prioridade no recebimento de Doutores. Não sabemos se será necessário
173 modular isso, há departamentos que perderam mais e outros que perderam menos. Este foi o
174 primeiro ponto. O segundo ponto é um pouco mais sensível. Nós formulamos uma proposta
175 para apresentar aos senhores e senhoras aqui presentes, que não é uma decisão nossa, mas uma
176 proposta que, se os senhores concordarem, será da Faculdade de Filosofia a ser encaminhada à
177 CAA para que esta aceite ou não. Lembram dos critérios de distribuição? O texto que a
178 Comissão propõe como regra é o trecho destacado em vermelho na projeção: ‘Com vistas ao
179 equilíbrio na distribuição de cargos de Professor Titular no interior da Unidade, em se tratando
180 de cargos de manutenção, nenhum departamento terá seu(s) cargo(s) de origem redistribuído(s)
181 duas vezes consecutivas, mesmo se no momento a média de professores titulares/docentes
182 estiver maior que a média USP.’ E qual é a ideia desta sugestão? Não vamos discutir uma
183 deliberação da CAA de equalizar a relação de professores titulares e corpo docente.
184 Gostaríamos, porém, que fosse em um ritmo mais lento, no qual haja tempo de pensarmos
185 também na recomposição do corpo docente com a entrada de novos titulares. Nossa Comissão
186 não sabe se a proposta vai passar, mas a primeira coisa que estamos fazendo é encaminhar e
187 buscar a aprovação, nesta Congregação, desta cláusula, pois ela é, desculpem o termo, de
188 solidariedade com os programas mais robustos em termos de números de professores titulares,
189 como a História, por exemplo.” **Diretora**: “E talvez essa observação devesse constar, porque
190 nós que teremos que justificar a razão dela. O senhor acabou de dizer ‘porque é preciso que se
191 dê um tempo maior de recomposição’. Essas explicações precisam constar, caso contrário,
192 podem alegar arbitrariedade da nossa parte.” **Prof. Márcio Ferreira da Silva**: “Certamente. A
193 nossa Comissão gostaria, ainda, isso vai ser um pouco mais ousado, de saber a opinião da
194 senhora e dos senhores, de além desta cláusula, no ofício de encaminhamento, dizer, por favor,
195 que também nos deem cargos novos.” **Diretora**: “A respeito disso eu recorri.” **Prof. Márcio**
196 **Ferreira da Silva**: “Deem alguns cargos novos para que possamos fazer essa transição da
197 maneira mais tranquila e justa possível para todos os departamentos. Algo negociável.
198 Continuamos cumprindo o nosso dever e trabalhando de acordo com as determinações da CAA,
199 mas poderíamos pedir que sejam mais sensíveis em relação a essas questões. Queríamos não só
200 obedecer, mas também propor políticas. Por fim, esse é um princípio geral que pode valer a
201 partir de agora ou recuar. Em tese, poderia recuar a primeira rodada de perdas, ou passar a valer
202 desta segunda rodada.” **Prof. Paulo Martins**: “A primeira já foi distribuída.” **Prof. Márcio**
203 **Ferreira da Silva**: “Se os colegas da nossa Comissão quiserem acrescentar algo, por favor,
204 fiquem à vontade.” **Prof. Yuri Tavares Rocha**: “Boa tarde a todas e a todos. Só para

A T A S

205 complementar e ressaltar o que o Prof. Márcio Ferreira da Silva falou em relação aos critérios
206 que vamos ver agora na apresentação, temos estes dois documentos que são básicos para
207 trabalharmos com a questão de quando chega um novo professor titular e a questão da
208 manutenção. Esse primeiro documento está no item 3 dos Critérios para Distribuição de Cargos
209 de Professor Titular que ‘1.3 – Caso a relação entre o número de professores titulares e o total
210 de docentes seja superior à média da USP, o cargo de Professor Titular ficará disponível na
211 Unidade, que o redistribuirá ao departamento que, na ocasião, atender ao que está disposto nas
212 Diretrizes da Universidade, para tal finalidade’. Essa é uma diretriz que está posta. Podemos
213 dizer, então, que há essa premissa na qual ficamos ‘engessados’, porque é um controle da CAA.
214 Como já disse em outras ocasiões, nós temos uma autonomia supervisionada, inclusive tinha
215 uma outra redação, na qual, em sua última modificação, aumentamos os critérios, mas tivemos
216 que tirar, então não pudemos mexer nisso. A ideia, então, na regra de iteração (cujas primeira
217 premissa é o equilíbrio interno entre os departamentos, ou seja, estamos respeitando o item 3 e
218 o primeiro parágrafo), foi propor uma dosagem diferenciada e não draconiana. A CAA, como
219 uma forma de controle, nos tem dado essa autonomia supervisionada, visto que já temos uma
220 jurisprudência por ela criada, mesmo assim, nós conseguimos a manutenção de dois titulares
221 em departamentos cujas médias estavam acima. Um cargo foi cedido – aliás, acredito que
222 podemos usar um termo melhor que ‘perda’, isto é, ao invés de chamarmos de perda, no
223 momento, podemos tratar como ‘não-manutenção’ – justamente porque, como o Prof. Márcio
224 Ferreira da Silva falou, esse quadro é volátil: já diminuiu o total de docentes de todos os
225 departamentos nessa série temporal de 2019. Nós estamos, então, fazendo uma dosagem,
226 visando ao item 1.3 e esse equilíbrio. É neste sentido que segue a nossa proposta. O
227 departamento de História, por exemplo, que cairia agora para 25,5%, em uma próxima
228 aposentadoria de algum professor titular, continuaria com 25,5% ou mais, porque o cargo vai
229 sair (embora alguém que não seja professor titular possa se aposentar), mas este departamento
230 estará na nossa política interna e terá garantida a manutenção nessa próxima rodada. É isso o
231 que temos que discutir com a CAA. Por isso colocamos como regra de iteração, já que faz parte
232 dessa redistribuição interna não mexer naquela premissa dos critérios. É nesse sentido em
233 relação a retroatividade ou não, a partir de agora com argumentos no ofício a ser encaminhado
234 à CAA justamente esta questão da qual a própria CAA já sinalizou positivamente de que é
235 possível, na medida em que nós estamos em um universo que vai de menos de 10%, como o
236 departamento de Letras Orientais, a departamentos que têm mais de 25%. Já que se trata de
237 uma média, temos esses dois extremos que devem ser equalizados e estamos buscando isso,
238 mas esperamos, como disse o Prof. Márcio Ferreira da Silva, a solidariedade em relação a esses

A T A S

239 departamentos, como já discutimos outras vezes e torno a repetir: essa regra penaliza os
240 departamentos que têm um histórico de conquistas em termos de manutenção desse total de
241 professores titulares. Faz parte de um processo histórico. Não estou afirmando que os outros
242 departamentos não tenham esse processo ou esforço, mas digo em relação a essa dinâmica na
243 história desses departamentos.” **Prof. Paulo Martins**: “Vocês me permitem? Acho
244 importantíssimo que esteja na argumentação. O fundamental é justamente a demonstração do
245 vaso comunicante, ou seja, quanto menor o número de doutores, maior será o de professores
246 titulares. Este dado é o que vai convencer. Porque é possível demonstrar que há penalização
247 daqueles que têm um número menor de doutores em relação a questão dos professores titulares
248 e vice-versa. Penaliza-se os doutores quando há um grande número de titulares, então, tem que
249 haver a ideia do vaso comunicante na justificativa.” **Prof. Márcio Ferreira da Silva**: “Apenas
250 um dado aritmético: há mais um mérito neste ponto. Ao colocarmos o tema dos doutores e
251 titulares juntos, tratando como uma única política, cada departamento que ganhar um Doutor
252 vai ter o percentual diminuído, então, ainda temos essa vantagem.” **Prof. Paulo Martins**: “Não
253 sei se vocês chegaram a discutir. Lembram-se que conversamos a respeito da opção? Seria,
254 também, algo interessante a se pensar.” **Diretora**: “Segunda-feira teve reunião da CAA. A
255 grande dificuldade enfrentada, minha ou de outros representantes que tenham assento na CAA,
256 é que eles não permitem que o representante esteja presente quando a sua Unidade está em
257 discussão. Penso que isso parte de um princípio de suspeita e acredito que a Universidade não
258 deva ter isso. Após a discussão, eles chamam o representante, mas não falam nada. Quando há
259 discussão de outras unidades e eu sou a relatora, eu informo o representante, pois acredito que
260 posso estar presente quando a Faculdade de Filosofia está em discussão sem que com isso eu
261 tome uma atitude unilateral. Porém, da forma como são conduzidas as reuniões hoje, acabo
262 tomando conhecimento de decisões sobre a Faculdade somente quando as informações chegam
263 aqui, o que demora alguns dias. No que diz respeito ao cargo novo, de fato, nós havíamos
264 conseguido, se fizéssemos uma redistribuição, como eu havia dito na Congregação. Foi
265 redistribuído e eu assumi o compromisso com esse cargo novo sem discutir com a
266 Congregação, caso contrário nós o perderíamos. Olhei os departamentos que tinham o menor
267 índice e condições de concorrer ao cargo, por ter um grande número de Livres-Docentes e o
268 departamento com menor índice era o DLCV. Nós fizemos o encaminhamento do cargo novo
269 para o departamento. Não obstante isto, a Faculdade recebeu uma anotação dizendo que
270 reconheciam a qualidade de nosso trabalho, mas que não concederiam nenhum cargo novo. Já
271 havia, porém, sido aprovado. Eu recorri dessa decisão na segunda-feira. Eles deveriam me
272 responder até hoje, embora ainda não o tenham feito. Sem que se saiba quando ou quem,

A T A S

273 mudaram a decisão internamente. É claro que devemos recorrer e argumentar A única questão é
274 que não tenho certeza da aceitação, devido a dinâmica naquele colegiado composto por seis
275 pessoas. Nessa última reunião, na qual comunicou-se muitas informações que vou
276 compartilhar, terminei afirmando ‘essa é a minha opinião, mas sei que não vai adiantar, porque
277 vocês farão a portaria independentemente’. Em parte, essa é a realidade da Universidade, hoje.
278 A única coisa que peço é que, pelo menos, venha assinado pelo Reitor e não pelo Vice-Reitor.
279 Não sei se isso vai sensibilizar, mas ainda acredito que devemos argumentar. Por qual razão?
280 Porque usei esse argumento e me foi dito pelo Presidente da CAA, Prof. Luiz Henrique
281 Catalani, que ‘não importa, se diminui o número de professores, é essa a proporção que vai
282 contar’. Ainda assim, acredito que temos que recorrer. As universidades, hoje estão atingindo
283 uma condição cada vez mais burocrática, visto que há muitas regras sem que se faça uma
284 análise apurada sobre seus efeitos. Eu cheguei a dizer que não podemos viver em uma
285 alienação, como se a USP fosse algo alienado ao mundo ao seu redor. Estamos submetidos a
286 vários problemas. Qualquer medida dessa ordem precisa levar em conta o conjunto e precisa
287 ser debatida. Consegui apenas uma coisa na última reunião da CAA. Explico: as tabelas vão
288 mudar, e alguém, se não me engano, o Presidente, propôs que cargos de titulares tenham
289 concorrência, caso contrário, o departamento é posteriormente penalizado, ou seja, não
290 receberá o cargo. Tenho argumentado que essa não pode ser uma medida, pois há uma
291 dinâmica interna nos departamentos e nas unidades. Como professora na Sociologia, certa vez,
292 assisti ao caso de um cargo de titular. Havia dois professores em plenas condições de disputar:
293 o Prof. Sérgio Miceli Pessoa de Barros e o Prof. Francisco Maria Cavalcanti de Oliveira. O
294 Prof. Sérgio Miceli Pessoa de Barros afirmou que não iria se inscrever e nem concorrer, pois
295 reconhecia que o cargo deveria ficar com o Prof. Francisco Maria Cavalcanti de Oliveira. Isso
296 acontece. O que ocorre agora é que nessa mudança das tabelas, acrescentaram a coluna
297 ‘quantos se inscreveram’. Não satisfeitos, acrescentaram ‘quantos compareceram’. Eu disse, na
298 reunião, que isso não pode acontecer. É algo, no mínimo, indelicado, pois parte do princípio da
299 fraude: as pessoas se inscrevem só para dizer que há concorrência. O que consegui mudar,
300 portanto, foi a coluna ‘quantos compareceram’, que saiu da tabela. Já a outra coluna, não. Por
301 esta razão acredito que precisamos argumentar e esperar o resultado do cargo novo (que saíria
302 hoje). Eu protestei, pois, de fato, havia sido concedido.” **Prof. Edélcio Gonçalves de Souza:**
303 “Eu não participei das discussões deste assunto no primeiro semestre porque não estava aqui.
304 Gostaria de fazer duas considerações sobre como vejo essa questão. Primeiro: o índice total, do
305 qual se vale do número de professores titulares da Universidade toda, dividido pelo número de
306 professores, te dá o índice, qualquer contratação ou aposentadoria de um professor de qualquer

A T A S

307 unidade altera esse índice, porém de um modo muito pouco sensível. Altera muito pouco
308 porque está no índice global da Universidade. A Faculdade tem o índice total abaixo do índice
309 médio da Universidade, algo que é reconhecido, mas qualquer contratação de professor em
310 nossa Faculdade inteira altera o índice, e a sensibilidade aumenta, obviamente, porque estamos
311 em um universo menor. Ao considerarmos a esfera do departamento, a sensibilidade a respeito
312 disso é enorme, porque ao contratar um ou dois doutores, a porcentagem de professores
313 titulares é diminuída. É completamente incoerente esse tipo de proposta, porque o primeiro
314 índice que dá a média da Universidade não poderia ser uma coisa fixa, deveria haver uma faixa
315 em torno desse índice para dar conta do quanto é sensível às contratações na Faculdade e nos
316 departamentos. Deveria, então, ter uma faixa. Só que o que acontece é o seguinte: a Faculdade
317 de Filosofia está abaixo da média e se ela atender à determinação da CAA, não vai alterar este
318 número, vai continuar abaixo da média; mas se todas as faculdades atenderem a mesma
319 determinação, as suas médias não serão alteradas. O que acontece com as faculdades que estão
320 acima da média? Afinal de contas, não há uma média? Se é necessário fazer a transferência de
321 professores titulares para melhoria da situação dos departamentos, ela não deveria ocorrer
322 apenas na Faculdade, mas na universidade inteira. Por que, então, aquelas faculdades que têm
323 mais titulares não cedem as vagas para que todas as faculdades fiquem com a média em torno
324 de vinte e poucos por cento. Nós que estamos em torno de 17% e 18%, somos obrigados a
325 permanecer nesta média fazendo mudanças. Este é um sistema completamente incoerente! Esta
326 é a primeira consideração. A segunda: onde estão os dados das outras faculdades? Nós
327 precisamos saber, porque precisamos saber o que está acontecendo.” **Diretora:** “Vamos pedir
328 no recurso. O que posso afirmar é que, dessa vez, houve uma discussão a propósito de uma
329 Unidade ou Faculdade que tem departamentos com menos de 15 professores – algo que já
330 afirmei não ser critério – e por isso já tem um número determinado de titulares. Desta forma,
331 consideraram que não deveriam dar mais cargos de titulares. Era, contudo, um departamento
332 com padrão científico notável. Nesse caso em questão, defendi que não poderiam fazer um
333 julgamento desse tipo. Podemos afirmar que exista um parâmetro geral, mas não deve ser
334 rigidamente inflexível. O que quero dizer é que mesmo sendo um departamento que tenha
335 tantos titulares em relação ao número de professores, por manter uma produção intelectual
336 como essa, no limite, todos poderiam ser titulares. É algo impressionante. Não sei de onde vêm
337 essas regras: são criadas por pessoas, mas desconheço o que possa estar por trás, afinal, regras
338 não são coisas frias. Quem trabalha com gestão na vida acadêmica há muito tempo, sabe muito
339 bem que isso envolve muitos fatores. É muito complicado isso. É um excelente argumento,
340 mas eles disseram que agora terá concurso de titulares interdepartamentais. Abre-se o concurso

A T A S

341 e depois todos na unidade se inscrevem.” **Prof. João Paulo Garrido Pimenta**: “Boa tarde a
342 todos e a todas. Eu só gostaria de dizer que continuamos tentando redistribuir ou distribuir – já
343 não sei se é distribuição ou redistribuição – o que podemos. De acordo com a proposta de o
344 departamento de História não ter o seu titular repostado, acredito que vocês trabalharam muito
345 bem e não vejo outra alternativa. Entendo que a proposta que vocês fazem é absolutamente
346 razoável. É muito fácil reconhecer que os outros departamentos que estariam sendo
347 contemplados imediatamente por esses professores titulares têm situação ainda mais grave. Já
348 que somos uma Faculdade, queria expressar publicamente meu apoio à proposta. Está muito
349 bem-feita. Obrigado a vocês.” **Prof. Cícero Romão Resende de Araújo**: “Boa tarde. Acredito
350 ser interessante fazermos essa discussão, mesmo que não tenhamos muito o que fazer em
351 relação às medidas concretas que vamos tomar, porque, de fato, ela enriquece o tipo de
352 confronto que devemos fazer junto aos órgãos superiores, no sentido de tentar alterar condutas
353 e assim por diante. Porque, evidentemente, são nesses momentos que examinamos um pouco o
354 quanto a Universidade está reconhecendo o trabalho das unidades, e no caso, da nossa
355 Faculdade. Percebam que o modo como a CAA faz a distribuição de titulares é diferente do
356 modo como faz a distribuição dos doutores. Ela tenta se valer dos dois lados: quando se trata de
357 titulares, ela interfere na distribuição interna desses cargos nos departamentos. Especialmente
358 no caso da nossa Faculdade, que por ser grande, possui muitos departamentos diferentes entre
359 si, as exigências acabam afetando muito as nossas relações internas. Afinal, temos
360 departamento grande com número menor de titulares, ou até com número razoável de titulares
361 (mas ainda grande) e outros que são menores. O que acaba acontecendo é que ao invés da
362 Universidade levar em conta a unidade como um todo, ela olha para dentro da unidade para
363 explorar essas diferenças. Provavelmente, o que está acontecendo é que em outras Faculdades,
364 onde há uma porcentagem maior na unidade como um todo, a CAA vai olhar para onde há,
365 eventualmente, departamentos com menor porcentagem de titulares, visando beneficiar a
366 alguns deles. Isso dá para o Centro uma grande margem para manobra, afinal, ele tem completa
367 transparência sobre o que está acontecendo dentro das unidades, mas nós não temos
368 transparência com relação ao que o Centro está fazendo com todas as unidades, como o Prof.
369 Edécio Gonçalves de Souza acabou de demonstrar. O que está acontecendo em unidades onde
370 a porcentagem delas como um todo é maior, mas, eventualmente, há um departamento no qual
371 a porcentagem é menor? Isso acontece na distribuição de titulares. Quando se trata da
372 distribuição de docentes, não. Joga-se um número bastante escasso de docentes em uma
373 unidade como a nossa que é grande e um conflito interno acaba sendo desencadeado. E
374 novamente: nós não sabemos como o Centro distribuiu os cargos de Doutores.” **Diretora**: “Hoje

A T A S

375 eu sei, e vou mostrar aqui, logo em seguida, mas nada foi discutido.” **Prof. Cícero Romão**
376 **Resende de Araújo**: “Ótimo. Porque essa intransparência dificulta nossa argumentação junto
377 ao Centro para pedir mais justiça na distribuição total dos cargos. A ideia de tratar os cargos
378 docentes da Faculdade de maneira conjunta me parece interessante para, pelo menos, minorar
379 essa manobra do Centro. Porque, eventualmente, um departamento pode concluir que prefere
380 ter um cargo Professor-Doutor ao invés de um cargo Professor-Titular, seja por uma questão de
381 aposentadoria de docentes, seja pela situação didática ou por outras razões. Pode acontecer. E,
382 nesse caso, se eventualmente um departamento perder um cargo de titular, ele pode ser
383 compensado por um cargo docente por conta de uma decisão que o próprio venha a ter. Afinal,
384 é o departamento que indica a banca para um concurso de titular. O cargo titular é um cargo
385 institucional, não um prêmio para um indivíduo. Quem concorre para esse cargo não está
386 simplesmente recebendo um prêmio, como se só o passado contasse. O departamento está
387 considerando a responsabilidade atribuída ao docente que ocupar o cargo de titular, ou seja,
388 esse cargo implica na ampliação da responsabilidade do professor com relação à condução do
389 departamento e da Unidade. Portanto, considero interessante fazer essa discussão, porque, de
390 alguma maneira, nossos representantes, a Diretora, os representantes da Congregação no
391 Conselho Universitário ou onde nós estivermos atuando nos órgãos centrais, nós podemos
392 enriquecer a nossa capacidade de argumentação. Sendo assim, me pareceu que a observação do
393 prof. Edécio Gonçalves de Souza é muito precisa, pois revela a arbitrariedade existente por trás
394 desse critério.” **Diretora**: “Obrigada, Professor. Concordo plenamente. Acredito que seria
395 interessante, em um outro momento, que pode ser logo, que discutíssemos a natureza do cargo
396 de titular, pois tenho observado na Faculdade que as pessoas imaginam que este cargo seja uma
397 recompensa e que, portanto, a Instituição não precisa ser atendida. Basta ver as pessoas que
398 estão na Congregação. Cargo de titular é cargo da Instituição e isso implica certas
399 responsabilidades, não o contrário. A distribuição de claros não está em discussão aqui, mas
400 gostaria de comentar, porque foi também apresentada na CAA e eu discuti a respeito. Uma
401 portaria, a qual questionei na reunião, apareceu hoje divulgada pela Comissão de pesquisa.
402 Refere-se ao Programa de Atração e Retenção de Talentos Docentes. São 250 claros para
403 ganhar mil e duzentos reais. Dos 250 claros remanescentes na Universidade, eles puseram 150
404 em distribuição, e disseram que só 40 foram preenchidos até agora. Isso leva um tempo. Os
405 outros serão divididos da seguinte forma: 50 vagas de professores para grandes projetos –
406 questionei o que seriam esses grandes projetos. Me disseram que seriam projetos como
407 CEPID’s acima de 2 milhões. Afirmei, então, que eles já estão excluindo, por exemplo, mesmo
408 com CEPID’s, instituições como a que eu represento, já que ‘acima de 2 milhões’ implica

A T A S

409 equipamentos e muitas outras coisas que não usamos; 50 vagas para o que eles chamam de área
410 multidisciplinar, que se refere ao que eles diziam ser a agenda da ONU, mas para centros de
411 pesquisa interdisciplinares; 130 vagas para a distribuição; e 20 vagas para museus e institutos
412 especializados. Portanto, eu disse que isso precisa ser discutido e levado ao Conselho
413 Universitário. Sugeri, pois, ao invés de 250 professores temporários, fornecer 100 professores
414 efetivos, mas não adiantou. Pensei que essa questão ainda poderia ser discutida. Alertei que
415 estão repetindo o procedimento da FAPESP e isso é muito complicado, afinal, ela não está
416 dando quase bolsa nenhuma, a não ser para temáticos e CEPID's. Aliás, as comissões da
417 Faculdade têm que fazer um filtro antes de fazer os comunicados. É preciso fazer debates. Não
418 que não se deva divulgar, mas é necessário fazer uma seleção das informações. Eu vi no meu e-
419 mail quando estava vindo para cá. A Faculdade não pode mais operar assim, mas como uma
420 instância de política acadêmica.” **Prof. Luís César Guimarães Oliva:** “Boa tarde. Em
421 primeiro lugar, gostaria de observar que as colocações do Prof. Edécio Gonçalves de Souza
422 são irrefutáveis e de uma total clareza. Gostaria de fazer, também, uma observação em relação
423 aos concursos de titulares interdepartamentais. Eles tendem a piorar aquelas relações internas
424 que a Reitoria quer combater, sendo, portanto, algo contraditório. Estou supondo que isso é
425 vencido. O que podemos discutir hoje diz respeito às regras que nos vieram propostas e
426 impostas. Sendo assim, gostaria de retomar para ver se entendi tudo e para que eu não vote em
427 nada de forma equivocada. A despeito do fato de a Faculdade estar abaixo da média da
428 Universidade, que é de 21%, a Reitoria não concede novos cargos de titulares se não houver um
429 reequilíbrio interno de cada departamento para se aproximar dessa média. Por isso, a proposta
430 da Comissão é que os departamentos que estão com essa média superior, que se não me engano
431 são Filosofia, História e Ciência Política, abririam mão do pedido de manutenção de cargo de
432 titular para si mesmos e permitiriam que esses cargos fossem redistribuídos para departamentos
433 que têm uma média inferior ou muito inferior aos 21%. Além do princípio de solidariedade,
434 conta-se que isso implicaria, também, no futuro, em uma sensibilidade da Faculdade para claros
435 de Doutores para esses departamentos que estão cedendo esses cargos de titulares, o que
436 também auxiliaria a aproximar as médias de cada departamento dos 21%. Isso para 2020,
437 passada aquela primeira lista que já foi aprovada pela Congregação. É isso?” **Diretora:** “Só um
438 instante, pois há um equívoco, prof. Luís César Guimarães Oliva. Eles iriam distribuir 14
439 cargos novos. Nós ganhamos 1 cargo naquelas reuniões nas quais eu recorri. Isso é novo.
440 Depois, porém, eles recuaram e ficaram 13 cargos. O que se trata aqui é de cargos que a
441 Unidade já tem. Algo que tem impactado muito a CAA e que se refere à Faculdade, diz respeito
442 aos departamentos que possuem cargos vagos que não foram postos em concurso. Desta forma,

A T A S

443 eles afirmam que nós temos cargos e questionam porque queremos mais se nós é que não
444 colocamos em concurso – e há vários departamentos.” **Prof. Márcio Ferreira da Silva**: “É
445 exatamente isso, mas digo em outras palavras: o que o último e o penúltimo oficiais disseram
446 foi basicamente que, primeiro, se não fizermos dessa forma, a Faculdade vai perder os cargos
447 vagos de titulares de departamentos com média muito alta para uma espécie de um banco geral
448 de cargos da Universidade que serão redistribuídos. E segundo, no último ofício, no penúltimo
449 parágrafo, eles apontam que nós pedimos cargos novos de titulares e que temos rendimento
450 acadêmico superior à média da USP – inclusive afirmaram que é inegável o quadro de
451 excelência da nossa Faculdade; apontaram que nossa média a respeito do número de titulares
452 está abaixo (em quatro pontos), e, no entanto, temos cargos a distribuir. Não está escrito
453 exatamente desta forma, mas quer dizer que nós temos que distribuir, pois eles não pretendem
454 nos dar cargos.” **Profa. Juliana Pasquarelli Perez**: “Eu fiquei com uma dúvida. Não consigo
455 votar em simpatia. Eu quero saber o que será negociado depois. O que foi colocado é que os
456 departamentos que tiverem os cargos de titulares distribuídos agora seriam olhados com mais
457 simpatia. O que eu quero saber é o seguinte: se os departamentos que, porventura, receberem
458 cargos nessa redistribuição agora, observarem a sua situação geral e preferirem um claro de
459 Doutor a um cargo de titular, poderão fazer essa opção, ou essa opção não existe? É uma
460 dúvida. Eu não sei.” **Prof. Márcio Ferreira da Silva**: “Agora não, porque não combinamos
461 isso. Estamos colocando ideias. Até o momento, nessa Congregação, tratávamos o tema de
462 novos cargos de doutor e de titular em lugares diferentes. Estamos tentando, agora, pela
463 primeira vez, tratar de maneira integrada. Nessa Congregação, portanto, nada foi decidido nesse
464 sentido. Este é o primeiro ponto. O segundo ponto: não se trata de simpatia. Foi determinado
465 pela CAA que ou equalizamos ou perdemos, é disso que se trata. A Congregação, se quiser,
466 pode votar contrária à redistribuição. Nossa Comissão está sugerindo uma possibilidade para a
467 Faculdade não perder esses cargos. Se a CAA cumprir o parecer, pode acontecer de cargos
468 vagos de certos departamentos irem para um banco geral da Universidade. A questão não é
469 simpatia. O que queremos propor, embora ainda não esteja delineado, é a integração dos temas
470 de Titular e de Doutor – algo decidido na Congregação passada e, portanto, estamos de acordo.
471 Precisamos, agora, pensar em como fazer isso. Há claros novos de Doutor para Faculdade toda
472 por vir. De acordo com o anuário da USP, a Faculdade de Filosofia é a que mais contribui, mas
473 não recebe essa contribuição.” **Diretora**: “Contribuí, mas os relatórios, com exceção de alguns
474 departamentos, como o de História, por exemplo, que tem excelente relatório, são muito
475 deficientes, porque a Faculdade construiu uma prática, hoje equivocada, de desconsiderar e não
476 qualificar o que seja a Extensão, que hoje é central na avaliação da Universidade por várias

A T A S

477 razões. A mais visível é a pressão externa, ou seja, a resposta que a USP precisa dar
478 externamente, mas não apenas isso, pois há uma nova concepção de Universidade. A Faculdade
479 de Filosofia é muito resistente a mudanças. Apesar de se apresentar como uma instituição
480 muito progressista e avançada, é muito conservadora.” **Prof. Márcio Ferreira da Silva**:
481 “Nesse sentido, tenho uma notícia a respeito de Cultura e Extensão. Estive na reunião, no
482 gabinete de indicadores acadêmicos, na qual tratou-se do tema de Cultura e Extensão
483 Universitária. A Faculdade de Filosofia não figura o anuário.” **Diretora**: “A Faculdade não
484 figura o anuário porque não relata suas atividades a respeito de Cultura e Extensão.” **Prof.**
485 **Márcio Ferreira da Silva**: “De fato. Esse escritório foi feito para responder a demanda do
486 setor público. Temos consciência de que estamos sob a atenção, por um lado, da Assembleia
487 Legislativa, Tribunal de Contas, Governo do Estado e Conselho Estadual de Educação que
488 estão o tempo todo nos solicitando dados. Por outro lado, há agências internacionais de
489 ranking. De fato, o mundo está mudando. Para concluir, voltando à questão da nossa colega
490 sobre as vagas de Doutor, a nossa Comissão propôs, mas não pôde formular, uma forma de
491 compatibilizar o tema de vagas de titulares e novas vagas de Doutor, visto que já fizemos um
492 pacto no primeiro semestre com a Comissão de Análise para Distribuição de Cargos de Doutor,
493 que fez uma proposta em duas etapas. Já cumprimos a primeira etapa e não podemos alterar a
494 medida agora. Há uma fila e para este ano e precisamos seguir essa fila. No entanto, para o ano
495 que vem, terminada a fila, queremos arquitetar algum critério – não de simpatia, mas com
496 algum reconhecimento para os departamentos que perderem titulares.” **Prof. Cícero Romão**
497 **Resende de Araújo**: “Para deixar claras as questões dos Professores Luís César Guimarães
498 Oliva e Juliana Pasquarelli Perez, a decisão oficial que temos que tomar hoje diz respeito se
499 vamos acrescentar a cláusula que refere que o departamento que perder claro de manutenção de
500 titular terá direito, caso queira, na próxima rodada, mesmo que a porcentagem dele esteja acima
501 da média, de manter o próximo claro de manutenção. Essa é a proposta que precisamos decidir
502 agora para enviarmos para a CAA. É importante deixar isto claro. A proposta segue no sentido
503 de que estamos encaminhando a resolução da CAA, mas propondo um ritmo que seja
504 compatível às especificidades de uma faculdade grande e que tem disparidades entre os
505 departamentos. O que discutimos com os colegas que se integraram na Comissão Permanente
506 Assessora da congregação – Cargos Docentes é que, a partir de 2020, os departamentos que
507 quiserem abrir mão, eventualmente, de um cargo de titular para ter um cargo de Doutor,
508 poderão fazê-lo em um processo de negociação do conjunto dos departamentos da Faculdade
509 (essa é uma proposta apenas, e precisa ser concretizada com rigor). Última observação: de uma
510 certa maneira, o trabalho que fizemos de fixar critérios de ranqueamento dos departamentos

A T A S

511 com base em desempenho, entre outras coisas, é interessante, não só para classificar os
512 departamentos, mas como um modo de tornar mais transparente as informações sobre a nossa
513 vida acadêmica para nós mesmos. Há uma defasagem muito grande entre os departamentos a
514 respeito disso, pois há departamentos com notas mais ou menos parecidas em contraste com o
515 departamento da História. O departamento de História é muito rigoroso, mas ao mesmo tempo,
516 tenho a impressão de que encontrou um método de garimpagem de informação muito eficiente,
517 pois consegue cavar as informações muito a fundo.” **Diretora**: “O Prof. Marcos Napolitano se
518 predispôs a fazer um seminário sobre isso, e acho importante, pois ao observar o registro dos
519 departamentos, encontrei lacunas. Usarei o meu departamento como exemplo: na Sociologia há
520 várias colunas em branco e eu sei muito bem o que foi feito. Por que, então, essas colunas estão
521 em branco? Porque não foi registrado. Eu conversei com o prof. Ruy Gomes Braga Neto a
522 respeito, pois, nesse caso, eu conheço, visto que é o meu departamento. Uma das coisas que os
523 departamentos terão que se aplicar é quanto ao registro.” **Prof. Paulo Martins**: “Se você me
524 permite, não só o departamento: o chefe do departamento precisa conclamar aos colegas a
525 minimamente atualizar o *Lattes*, pois se nada mudou, em muitos departamentos, há *Lattes*
526 defasados. Há colegas com excepcional produção, mas que simplesmente desconsideram a
527 existência de um elemento básico de registro, que é seu próprio currículo. Se estamos diante de
528 uma situação como essa, as notas serão mesmo baixas.” **Diretora**: “Eu concordo, mas se me
529 permite, a situação é mais complexa. A Faculdade não faz registro ou faz muito pouco quando
530 se trata de Extensão.” **Prof. Márcio Ferreira da Silva**: “Com relação à Cultura e Extensão
531 Universitária, tive acesso ao anuário que sairá agora em outubro, passado a mim em *pdf* pelo
532 Prof. Aluísio Augusto Cotrim Segurado, coordenador do escritório. Com exceção dos cursos de
533 Extensão, nós não temos nenhuma informação no anuário e unidades muito menores têm. A
534 Faculdade de Filosofia de Ribeirão Preto, por exemplo, tem muitos dados. Quando ele me
535 enviou o arquivo em *pdf*, já me alertou que não poderia alterar os números, pois já está na
536 véspera de publicação. Porém, o prof. Aluísio Augusto Cotrim Segurado assegura que é
537 possível acrescentar nossos dados para o anuário de 2019, que será publicado no ano que vem.
538 Já a respeito do registro, como a prof. Maria Arminda do Nascimento Arruda comentou sobre
539 os departamentos que conhece, gostaria de acrescentar que eu fui um dos que tabularam os
540 dados e constatei erros, inclusive, em relação a mim, e a nossa Comissão não tinha competência
541 para fazer alterações.” **Diretora**: “É preciso entender que a Extensão não é curso de extensão,
542 embora também seja, mas trata-se de tudo o que fazemos: bancas, pareceres, assessorias,
543 exposições, curadorias. Acredito que a Faculdade deve parar com o discurso de valorização
544 exclusiva da graduação. A graduação é importantíssima, mas ela não se faz sem esses outros

A T A S

545 fatores. A Faculdade se vê em um foco, quando ela é muito maior do que isso. Ademais, a
546 Universidade busca as outras coisas – não exatamente a Universidade – mas pressões e
547 modelos diversos de universidade, e o modelo que já conhecemos mudou não apenas no Brasil,
548 mas no mundo.” **Prof. Marcos Francisco Napolitano de Eugênio**: “Gostaria apenas de
549 lembrar que na Pós-Graduação, pelo menos na área de História, a Extensão tem sido muito
550 valorizada e cobrada. Estamos muito atentos a esses dados. Algo que notei durante um processo
551 de exame meticuloso entre os *Lattes* dos docentes, é que há muitos projetos que são de
552 Extensão, mas não estão nomeados como tal, porém, ao ler a definição do projeto e o objetivo,
553 é notável que se trata de Extensão. Portanto, quando informei na plataforma Sucupira, eu
554 mudei. Mas é ideal que os professores olhem seus *Lattes*, e vejam efetivamente se os projetos
555 se tratam de Pesquisa ou Extensão, sem se preocupar com avaliações pejorativas, até porque,
556 hoje, projetos de Extensão são muito valorizados. Por exemplo, um projeto de um guia
557 bibliográfico pode ser Pesquisa, mas também pode ser Extensão, dependendo do público-alvo.
558 Se o público-alvo for externo, como os professores do Ensino Básico, é Extensão, ou seja, há
559 várias possibilidades para além do curso de Extensão. A minha proposta objetiva é que a
560 Comissão de Extensão da Faculdade nos ajude a pensar essa questão – que será, inclusive,
561 muito útil para a Pós-Graduação também – fazendo talvez, um pequeno guia que auxilie o
562 professor a entender quais atividades registrar como extensão, porque me parece que há uma
563 certa confusão geral sobre o que é Extensão. Costumamos achar que é só o curso. Sobre o
564 curso, sabemos que há muitas dificuldades burocráticas. Embora já tenha melhorado muito,
565 ainda não é algo simples. Qualquer curso de difusão, obviamente, também entra como
566 Extensão, não precisa ser um curso de especialização. Atividades voltadas para público externo
567 ou para capacitação de professores, por exemplo, são atividades de grande importância que nós
568 não registramos.” **Diretora**: “É por isso que quando olhamos a classificação de indicadores, o
569 impacto da produção da Faculdade não existe, enquanto o das outras é altíssimo. Elas
570 registram. Por favor, prestem atenção nisso. Desde que cheguei aqui tenho avisado sobre esta
571 questão. Não digo apenas por ter sido Pró-Reitora de Cultura e Extensão, embora esse trabalho
572 tenha me mostrado a importância da questão, mas não só isso, o modelo de Universidade no
573 mundo de hoje é outro e a Faculdade de Filosofia vive como um enclave dentro disso.” **Prof.**
574 **Yuri Tavares Rocha**: “Vou falar a respeito de Cultura e Extensão na reunião do CTA. Agora,
575 gostaria de comentar que essa Comissão tem como compromisso justamente trabalhar com os
576 indicadores e os parâmetros das ‘duas pontas’ da carreira da docência e levar em consideração
577 as suas especificidades. As propostas que surgirem na Comissão serão apresentadas aqui na
578 Congregação. Por exemplo, acerca do número de disciplinas ministradas, professores

A T A S

579 associados e titulares entram nos critérios para fazermos essa classificação acadêmica. Cabe a
580 cada departamento fazer essa discussão também. Depois de apresentarmos as propostas, cada
581 departamento deve pensar em sua política própria em relação ao seu próprio projeto. A partir de
582 2020, queremos fazer essa proposta de integração e apresentar à Congregação.” **Diretora:**
583 “Prof. Marcos Francisco Napolitano de Eugênio, o senhor aceitaria, até o fim de setembro ou
584 início de outubro, fazer um seminário para as chefias, coordenadores e comissões?” **Prof.**
585 **Marcos Francisco Napolitano de Eugênio:** “Em outubro. Vou checar minha agenda e lhe
586 escrevo.” **Diretora:** “Muito obrigada. A questão que se põe agora é votar o adendo e, pergunto,
587 aceitação da PROPOSTA DA COMISSÃO.” **Prof. Márcio Ferreira da Silva:** “Em resumo,
588 são dois pontos: um ponto se trata de submeter à CAA o adendo na Regra de Iteração, COM
589 AS CONSIDERAÇÕES PARA DIMINUIR O RITMO DO AJUSTE; e EFETUAR AS 3
590 REDISTRIBUIÇÕES A PARTIR DE AGORA, e contar com esse critério. A Congregação
591 pode, evidentemente, ter outro encaminhamento. Esse é o encaminhamento da Comissão.”
592 **Prof. Paulo Martins:** “Resumindo: APROVAR OU RECUSAR A PRIMEIRA TABELA
593 apresentada e a SEGUNDA PROPOSTA É O ENCAMINHAMENTO DESSE ADENDO À
594 REGRA DE ITERAÇÃO À CAA para a sua aprovação.” **Prof. Yuri Tavares Rocha:**
595 “Gostaria de prestar esclarecimento da legenda de cores: as células da tabela em Excel
596 pertencentes a Ciência Política, Filosofia e História em azul estão cedendo 3 titulares para os
597 departamentos que estão em amarelo, sendo: 1º Departamento de Letras Clássicas e
598 Vernáculas, 2º Teoria Literária e Literatura Comparada e 3º Letras Modernas.” **Profa. Adma**
599 **Fadul Muhana:** “Quero um esclarecimento: essa é a melhor distribuição? O meu desacordo é
600 relativo.” **Prof. Márcio Ferreira da Silva:** “A ordem classificatória da primeira coluna (em
601 amarelo) está rigorosamente baseada na classificação da coluna imediatamente à esquerda.
602 Temos 3 vagas a serem redistribuídas e a classificação acadêmica induz a essa ordem. Reparem
603 que o primeiro candidato tem Classificação 7,1; o segundo 6,6; e o terceiro 6,3. Os demais, que
604 também poderiam ser candidatos, têm menos que isso.” **Profa. Adma Fadul Muhana:** “Eu
605 estava pensando que dizia respeito à porcentagem, que ficaria com 14%, pois mesmo assim, é
606 muito baixa.” **Prof. Márcio Ferreira da Silva:** “Todos os departamentos que estão na
607 indicação (Geografia, Letras Clássicas, Letras Modernas), que estão na penúltima coluna à
608 direita, são candidatos a receber; são 6 candidatos, nós tínhamos 3 cargos e o critério adotado
609 foi a classificação.” **Prof. Paulo Martins:** “Permanece a discordância, profa. Adma Fadul
610 Muhana? **Profa. Adma Fadul Muhana:** “Não.” **Prof. Paulo Martins:** “**PROPOSTA DA**
611 **TABELA: APROVADA COM 1 ABSTENÇÃO** (Profa. Juliana Pasquarelli Perez) e
612 **ADENDO APROVADO POR UNANIMIDADE PARA SER ENVIADO À CAA PARA**

A T A S

613 POSSÍVEL APROVAÇÃO.” **Diretora:** “2 - SOLICITAÇÃO DE ESPECIALISTA DE
614 RECONHECIDO SABER PARA PARTICIPAÇÃO EM COMISSÃO JULGADORA DE
615 CONCURSO PARA LIVRE DOCÊNCIA 2.1 - O DTLLC encaminha pedido para que os
616 Profs. Drs. EURÍDICE DE FIGUEIREDO e DIANA IRENE FINGLER sejam aceitas como
617 Especialista de Reconhecido Saber para fim específico de indicação como membro de
618 Comissão Julgadora do concurso público para obtenção do título de livre-docência, área de
619 Teoria Literária e Literatura Comparada: narrativas e Contemporaneidades. Candidata: Andrea
620 Saad Hossne. Proc. Parecer - Euridice Figueiredo - Processo nº 19.1.3871.8.8. Parecer - Diana
621 Irene Fingler - Processo nº 19.1.3872.8.4. **PARECER FAVORÁVEL 3 - CONCURSO**
622 **PÚBLICO - LIVRE DOCENTE - ACEITAÇÃO DAS INSCRIÇÕES. 3.1 -**
623 **DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS. Relatora: Profa. Dra.**
624 **Fernanda Arêas Peixoto (Parecer Favorável). 19.5.515.8.3: 3.1.1 - área de Estudos Comparados**
625 **de Literaturas de Língua Portuguesa B, conforme Edital FFLCH/nº. 014/2019, de 29/06/2019**
626 **CANDIDATA INSCRITA: Fabiana Buitor Carelli. 19.5.507.8.0: 3.1.2 - área de Língua e**
627 **Literatura Grega, na disciplina Literatura Grega C, conforme Edital FFLCH/nº. 014/2019, de**
628 **29/06/2019 CANDIDATA INSCRITA: Giuliana Ragusa de Faria. 3.2 - DEPARTAMENTO**
629 **DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA. 19.5.512.8.4: 3.2.1 - área de**
630 **Teoria Literária e Literatura Comparada: Narrativas e Contemporaneidade, conforme Edital**
631 **FFLCH/nº 014/2019, de 29/06/2019. CANDIDATA INSCRITA: Andrea Saad Hossne. Em**
632 **votação o item acima foi aprovado, e, portanto, as inscrições foram ACEITAS. 4 -**
633 **CONCURSO PÚBLICO - LIVRE DOCENTE - COMISSÃO JULGADORA. 4.1 -**
634 **DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS. 4.1.1 - Área de Estudos**
635 **Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa B, conforme Edital FFLCH/nº. 014/2019, de**
636 **29/06/2019, candidata inscrita: Fabiana Buitor Carelli. DOCENTES SUGERIDOS PELO**
637 **DLCV PARA COMPOR A COMISSÃO: Titulares Profs. Drs. Aparecida de Fátima Bueno**
638 **(DLCV-FFLCH, titular), Stefan Wilhelm Bolle (DLM-FFLCH, aposentado), Renata Soares**
639 **Junqueira (UNESP - Araraquara, titular), Hélio Plapler (UNIFESP, titular), José Ricardo de**
640 **Carvalho Mesquita Ayres (FM, titular). Suplentes: Hélder Garmes (DLCV-FFLCH, livre-**
641 **docente), Benjamin Abdalla Júnior (DLCV-FFLCH, titular, aposentado), Paulo Fernando da**
642 **Motta de Oliveira (DLCV-FFLCH, titular), Eliana Goldfarb Cyrino (UNESP-Botucatu,**
643 **associada), Antonio de Padua Pithon Cyrino (UNESP-Botucatu, livre-docente) e Maria Lúcia**
644 **Dal Farra (UFSe, titular). Em votação, o item acima foi aprovado e, portanto, a inscrição foi**
645 **ACEITA. Para constituição da comissão julgadora, obteve-se em votação o seguinte resultado:**
646 **Titulares Profs. Drs. Aparecida de Fátima Bueno (DLCV-FFLCH, titular) 31 votos, Stefan**

A T A S

647 Wilhelm Bolle (DLM-FFLCH, aposentado) **29 votos**, Renata Soares Junqueira (UNESP -
648 Araraquara, titular) **31 votos**, Hélio Plapler (UNIFESP, titular) **32 votos**, José Ricardo de
649 Carvalho Mesquita Ayres (FM, titular) **30 votos**. Suplentes: Hélder Garmes (DLCV-FFLCH,
650 livre-docente) **3 votos**, Benjamin Abdalla Júnior (DLCV-FFLCH, titular, aposentado) **1 voto**,
651 Paulo Fernando da Motta de Oliveira (DLCV-FFLCH, titular) **1 voto**, Eliana Goldfarb Cyrino
652 (UNESP-Botucatu, associada) **1 voto**, Antonio de Padua Pithon Cyrino (UNESP-Botucatu,
653 livre-docente) **1 voto** e Maria Lúcia Dal Farra (UFSe, titular) **2 votos, 0 votos em BRANCO e**
654 **0 votos NULOS**. 4.1.2 - Área de Língua e Literatura Grega, na disciplina Literatura Grega C,
655 conforme Edital FFLCH/nº. 014/2019, de 29/06/2019 - candidata inscrita: Giuliana Ragusa de
656 Faria. DOCENTES SUGERIDOS PELO DLCV PARA COMPOR A COMISSÃO: Titulares:
657 Profs. Drs. Paula da Cunha Corrêa (DLCV-FFLCH, livre-docente), Adriane da Sivla Duarte
658 (DLCV-FFLCH, livre-docente), Jacyntho José Lins Brandão (UFMG, titular), Isabella Tardin
659 Cardoso (UNICAMP, titular) e Trajano Augusto Ricca Vieira (UNICAMP, associado).
660 Suplentes: André Malta Campos (DLCV-FFLCH, livre-docente), Marcos Martinho dos Santos
661 (DLCV-FFLCH, livre-docente), Henrique Fortuna Cairus (UFRJ, titular), Tereza Virginia
662 Ribeiro Barbosa (UFMG,titular) e Pedro Paulo Abreu Funari (UNICAMP, livre-docente). Em
663 votação, o item acima foi aprovado, e, portanto, a inscrição foi **ACEITA**. Para constituição da
664 comissão julgadora, obteve-se em votação o seguinte resultado: Titulares: Profs. Drs. Paula da
665 Cunha Corrêa (DLCV-FFLCH, livre-docente) **32 votos**, Adriane da Silva Duarte (DLCV-
666 FFLCH, livre-docente) **29 votos**, Jacyntho José Lins Brandão (UFMG, titular) **32 votos**,
667 Isabella Tardin Cardoso (UNICAMP, titular) **33 votos** e Trajano Augusto Ricca Vieira
668 (UNICAMP, associado) **30 votos**. Suplentes: André Malta Campos (DLCV-FFLCH, livre-
669 docente) **3 votos**, Marcos Martinho dos Santos (DLCV-FFLCH, livre-docente) **2 votos**,
670 Henrique Fortuna Cairus (UFRJ, titular) **1 voto**, Tereza Virginia Ribeiro Barbosa
671 (UFMG,titular) **1 voto** e Pedro Paulo Abreu Funari (UNICAMP, livre-docente) **2 votos, 0**
672 **votos em BRANCO e 0 votos NULOS**.4.2 - DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E
673 LITERATURA COMPARADA. 4.2.1 - Área de Teoria Literária e Literatura Comparada:
674 Narrativas e Contemporaneidade, conforme Edital FFLCH/nº 014/2019, de 29/06/2019 -
675 candidata: Andrea Saad Hossne. DOCENTES SUGERIDOS PELO DTLLC: TITULARES:
676 Profs. Drs. Sandra Margarida Nitrini (DTLLC-FFLCH, titular, aposentada), Marcos Piason
677 Natali (DTLLC-FFLCH, livre-docente), Regina Zilberman (UFRGS, titular), Eurídice
678 Figueiredo (UFF, Especialista de Reconhecido Saber, aposentada), Diana Irene Klinger (UFF,
679 Especialista de Reconhecido Saber). SUPLENTES: Jefferson Agostini Melo (EACH - USP,
680 livre-docente), Jaime Ginzburg (DLCV-FFLCH, titular), Miriam Viviana Gárate (UNICAMP,

A T A S

681 livre-docente), Karl Erik Schollhammer (PUC-RJ, titular) e Marisa Philbert Lajolo
682 (UNICAMP, titular, aposentada). Em votação, o item acima foi aprovado, e, portanto, a
683 inscrição foi **ACEITA**. Para constituição da comissão julgadora, obteve-se em votação o
684 seguinte resultado: **DOCENTES SUGERIDOS PELO DTLLC: TITULARES:** Profs. Drs.
685 Sandra Margarida Nitrini (DTLLC-FFLCH, titular, aposentada) **30 votos**, Marcos Piason Natali
686 (DTLLC-FFLCH, livre-docente) **30 votos**, Regina Zilberman (UFRGS, titular) **31 votos**,
687 Eurídice Figueiredo (UFF, Especialista de Reconhecido Saber, aposentada) **29 votos**, Diana
688 Irene Klinger (UFF, Especialista de Reconhecido Saber) **29 votos**. **SUPLENTE:** Jefferson
689 Agostini Melo (EACH - USP, livre-docente) **2 votos**, Jaime Ginzburg (DLCV-FFLCH, titular)
690 **4 votos**, Miriam Viviana Gárate (UNICAMP, livre-docente) **3 votos**, Karl Erik Schollhammer
691 (PUC-RJ, titular) **1 voto** e Marisa Philbert Lajolo (UNICAMP, titular, aposentada) **2 votos, 0**
692 **votos em BRANCO e 0 votos NULOS**. Em curso de terminarmos a Congregação, gostaria de
693 passar uma última informação. Trata-se de um Comunicado da Direção que vocês receberão:
694 ‘Atentos aos questionamentos que as universidades públicas do Estado de São Paulo têm
695 respondido mediante a Comissão Parlamentar de Inquérito e a constatação de uma ampliação
696 das auditorias realizadas pelo Tribunal de Contas das atividades financeiras da Faculdade e de
697 outras unidades, cumpre-nos comunicar e reiterar para todos os docentes e funcionários da
698 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas que será mantido o rigor e o alinhamento
699 com as normas vigentes no tocante à concessão de auxílios, autorização de afastamentos,
700 liberação de diárias e compra de passagens aéreas.’ Qual a razão disso? Porque estão pedindo à
701 Faculdade a relação de todos esses auxílios e viagens, valores, e ao mesmo tempo os gastos que
702 a Faculdade tem com um conjunto de atividades. Não significa que estão suspensas – longe
703 disso, mas os departamentos devem buscar um certo equilíbrio. Eu, por exemplo, tinha um
704 compromisso em Portugal com um grupo de pesquisa do qual participo. Iria fazer a palestra e
705 viajar no sábado. Diante de tudo o que vem acontecendo, suspendi minha viagem, pois acredito
706 que devo estar aqui e responder pela Faculdade. A minha saída não pode ser motivo de
707 nenhuma fragilização da Instituição. Estamos em uma situação muito desconfortável. A USP
708 toda está. Mas a Faculdade está em situação mais delicada devido ao parlamentar que resolveu
709 fazer pronunciamentos e solicitar dados à Faculdade em todas as sessões da CPI, como um
710 centro de gastos com coisas que considera desimportantes. Gostaria de comentar também que
711 quando fizemos a distribuição do orçamento, a diretoria ficou com uma verba pequena devido à
712 dinâmica na construção do orçamento, além disso, os departamentos receberam as suas
713 dotações para essas questões. Solicito que os departamentos utilizem as suas verbas, ao invés
714 de demandar da Diretoria, embora, possam porventura vir a solicitar, pois temos que definir

A T A S

715 prioridades. Na minha concepção, uma das prioridades é aparelhar a Biblioteca, pois falta
716 aparelhamento na área internacional. Nós não compramos livros no exterior há muito tempo.
717 Desta forma, solicitei seu aparelhamento. Temos que encontrar condições para que os espaços
718 sejam, no mínimo, decentes. Além disso, precisamos responder externamente pela manutenção
719 dos nossos espaços, pois dentre as questões pelas quais a Faculdade é muito atacada, há uma
720 que alega que a Faculdade destrói e fecha espaços públicos. Vi no prédio da História e da
721 Geografia uma pichação e mandei cobrir, pois essas coisas não podem acontecer, visto que aqui
722 é uma instituição pública, sobretudo nesse contexto. Isso é tudo. Agradeço muito a todos os
723 participantes da Congregação.” Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora
724 presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica
725 de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a
726 Senhora Presidente. São Paulo, 12 de setembro de 2019.